

coletadas as amostras de sêmen pós-insulação, foram confeccionadas lâminas de microscopia para a avaliação de cromatina em AT, e preparadas amostras para a avaliação por SCSA. Verificou-se que a descompactação cromatínica identificada pela avaliação computacional de esfregaços de sêmen corados com AT quase não detecta mudanças ao longo do tempo de insulação, não demonstrando piora e nem melhora na qualidade do sêmen com o decorrer do tempo. Já ao SCSA, demonstra um pico de células danificadas, por volta dos dias 14 aos 35 de insulação, mostrando que existe um período crítico no qual há maior número de espermatozoides danificados. Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que o SCSA é o método mais indicado para identificação da descompactação da cromatina, devido à maior eficácia de resultados e à um maior número de espermatozoides avaliados.

Palavras-chave: descompactação, espermatozoide, insulação.

Agradecimentos: FAPEMIG

¹Graduado em Medicina Veterinária pela UFU

²aluna de Iniciação Científica FAMEV

³ Prof. ICBIM laboratório de biologia celular

⁴ Bolsista da Southern Illinois University, EUA

⁵ Bolsista de pós-doutorado da UFU. Email: brendamatosfernandes@gmail.com

AO-63

DETECÇÃO DO VÍRUS DA LEUCEMIA BOVINA EM LOTES DE SORO FETAL BOVINA

Marcia Mayumi Fusuma¹; Cláudia Del Fava²; Marta Elisabete Scarelli Vicente¹; Cláudia Pestana Ribeiro¹; Liria Hiromi Okuda¹; Edviges Maristela Pituco¹

O vírus da Leucemia Bovina (VLB), da família retrovíridae, gênero *Deltaretrovirus*, acomete geralmente animais adultos, sendo que a maioria permanece como portador assintomático e fonte de infecção por toda a vida, podendo vir a causar linfocitose persistente e linfossarcoma em bovinos. Os elevados índices de soropositividade para o VLB, detectados em todas as regiões do Brasil e seu impacto econômico negativo na sanidade dos rebanhos brasileiros, têm incentivado a inclusão do diagnóstico deste patógeno em bovinos reprodutores machos e fêmeas. O vírus pode ser transmitido por via transplacentária, principalmente, no primeiro trimestre de gestação, por esse motivo objetivou-se avaliar a frequência de ocorrência do DNA pró-viral da VLB pela técnica da nested PCR (Reação em Cadeia pela Polimerase) em 165 lotes comerciais de amostras de Soro Fetal Bovino (SFB) encaminhadas ao Laboratório de Vírus de Bovídeos (LVB) do Instituto Biológico São Paulo, no período de janeiro de 2005 a dezembro de 2012. Cada lote de SFB foi composto por um "pool" de aproximadamente 300 fetos coletados por punção cardíaca, com idade superior a três meses. A extração do DNA foi realizada pelo método de Trizol, segundo recomendações do fabricante, e amplificou-se o segmento que codifica a gp51 do gene env. Apenas um lote foi positivo, gerando um produto de 444 pares de bases visualizado em gel de agarose por meio de fotodocumentador. Estes resultados indicam que, apesar do lote ser formado por "pool" de soros (1 lote:300fetos), a técnica empregada apresentou sensibilidade analítica e permitiu detectar o DNA pró-viral da VLB, confirmando a transmissão intrauterina. O risco da presença deste agente em lotes comerciais de SFB alerta os usuários deste produto biológico que, dependendo da sua aplicação devem exigir a certificação sanitária. Além disso, com este material positivo é possível

realizar estudos de filogenia viral, a fim de verificar a epidemiologia molecular, contribuindo para o conhecimento de sua variabilidade genética e de sua distribuição territorial.

Palavras-chave: vírus da Leucemia Bovina, soro fetal bovino, reação em cadeia pela polimerase, transmissão intrauterina.

¹ Laboratório de Vírus de Bovídeos, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal, Instituto Biológico - São Paulo, Brasil

² Laboratório de Anatomia Patológica, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal, Instituto Biológico - São Paulo, Brasil.

AO-64

IMPACTOS DA RETENÇÃO DE PLACENTA SOBRE A EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DE VACAS LEITEIRAS HOLANDESAS

Thaís Rezende Leite, Estevão Vieira de Rezende, Carla Cristian Campos, Ricarda Maria dos Santos

O presente estudo avaliou os efeitos da ordem de lactação (primeira, segunda e terceira ou mais) e da estação do ano na qual ocorreu o último parto (primavera, verão, outono e inverno) sobre a incidência da retenção de placenta (RP), bem como os efeitos desta patologia reprodutiva sobre a produção leiteira ajustada para 305 dias de lactação e sobre o intervalo parto-concepção (IPC) em vacas leiteiras Holandesas. Os dados foram coletados em uma fazenda comercial leiteira localizada em São Gotardo-MG durante o ano de 2012. A ocorrência de RP foi considerada como a "não eliminação das membranas fetais" a partir de 12 horas após o parto. Os dados foram analisados por meio de regressão logística e análise de variância, ambas utilizando o programa SAS com 95% de significância. Dos 291 partos analisados durante o período, 40 deles foram diagnosticados com RP, resultando em uma incidência de 13,75%. A incidência de RP não foi afetada pela ordem de lactação e nem pela estação do parto, e estas variáveis também não interferiram na produção de leite ajustada para 305 dias de lactação. A ordem de lactação influenciou significativamente a duração do IPC ($P=0,007$), pois as vacas com três ou mais lactações ($166,38 \pm 82,90$ dias) tiveram um intervalo mais longo do que as primíparas ($134,70 \pm 73,61$ dias) e secundíparas ($134,23 \pm 74,98$ dias). A estação do ano afetou a duração do IPC ($P=0,001$), sendo que o maior intervalo foi detectado nas vacas que pariram durante o verão (263 dias) quando comparada com as demais estações do ano (104,74; 189,88; 121,02 dias para primavera, outono e inverno, respectivamente). A ocorrência de RP interferiu na duração do intervalo parto-concepção ($P=0,043$), as vacas que desenvolveram a RP tiveram um intervalo em torno de 27 dias mais longo do que o das vacas sadias (166,30 vs. 139,64). Apesar da RP não ter interferido na produção leiteira, pode-se afirmar que houve um efeito deletério desta doença sobre o desempenho reprodutivo das fêmeas Holandesas.

Palavras-chave: bovinos, intervalo parto-concepção, membranas fetais, pós-parto.

Agradecimento: à FAPEMIG pelo apoio financeiro.

¹ Alunos de Pós-graduação em Ciências Veterinárias

² Aluno de graduação em Medicina Veterinária

³ Profa. Departamento de Reprodução Animal da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

E-mail: estevaovr@hotmail.com